

Histórias em quadrinhos da tragédia climática de 2024 do Rio Grande do Sul

Ricardo José de Azevedo Marinho¹

As inundações de abril a maio de 2024 no Estado do Rio Grande do Sul afetaram mais de 90% do Estado, deslocando centenas de milhares de pessoas e causando 172 mortes. Tal evento foi retratado nas 14 reportagens em quadrinhos do livro *Água até Aqui – Histórias de Luta, Sobrevivência e Recomeço na Maior Tragédia Climática do Rio Grande do Sul* (2025). Em meio às consequências das enchentes, o repórter-quadrinista moveu-se e visitou as pessoas-vítimas daquele evento climático extremo. Escutou, viu e converteu os testemunhos em desenhos. Ocorre que a explicação do ocorrido passa pelo fenômeno El Niño Oscilação Sul (ENOS), considerado importante para dar conta da variabilidade nas chuvas observadas, consistente com pesquisas anteriores que mostram que noutros eventos de outrora de fortes chuvas na área ocorreram durante anos de ENOS, o que em si coloca o problema de história ambiental, até aqui ausentes no planejamento da gestão pública na redução de risco de desastres. As frentes frias de ENOS, que trouxeram chuvas permaneceram estacionadas no sul do Brasil, uma vez que não puderam se mover para outro espaço do Brasil devido ao bloqueio atmosférico com ar quente e seco e às temperaturas mais altas noutras regiões. A inundação em Porto Alegre foi desencadeada por fortes chuvas na Bacia do Guaíba, com acumulações superiores a 500 milímetros em 5 dias, levando a níveis recordes de 5,35 metros em 5 de maio, valores mais altos que na enchente anterior, em 1941. Além do caráter extremo deste evento, isso contribuiu para os impactos significativos de enchentes em áreas vulneráveis da Região Metropolitana de Porto Alegre e municípios próximos. Isso mostra a necessidade de avaliar objetivamente o risco e reforçar a infraestrutura para inundações para aumentar a resiliência a futuros eventos análogos, passíveis de serem ainda mais extremas.

¹ Presidente do Conselho Deliberativo da CEDAE Saúde e professor da Faculdade Unyleya, da UniverCEDAE, da Teia de Saberes e do Instituto Devecchi.